

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES SOBRE INFRA-ESTRUTURA

Abastecimento d'água

A DESO e a FNS foram responsáveis em 1997, pelo abastecimento de 225 distritos rurais, em áreas onde as comunidades se apresentam mais adensadas, representando cerca de 21% da população rural. A COHIDRO - Companhia de Desenvolvimento de Recursos Hídricos e Irrigação do Estado de Sergipe foi responsável pelo abastecimento de 700 distritos, totalizando 14% da população rural. Os demais habitantes rurais utilizaram soluções locais, como os sistemas de coleta de águas pluviais e açudes construídos, principalmente, pela COHIDRO e PRO-SERTÃO - Projeto de Apoio às Famílias de Baixa Renda da Região Semi-Árida de Sergipe.

Tabela C1 - DISTRIBUIÇÃO DOS MANANCIAIS - ABASTECIMENTO DE ÁGUA - SERGIPE 1999.

| TIPO DE MANANCIAL | PERCENTUAL |
|---------------------------------|------------|
| Superficial | 77 % |
| Rio São Francisco | 43 % |
| Represas (outros corpos d'água) | 33 % |
| Grandes Barragens | 1% |
| Subterrâneo | 23% |

Fonte: Plano Diretor de Recursos Hídricos do Estado de Sergipe

Tabela C2 - ABASTECIMENTO DE ÁGUA - SISTEMAS PRODUTORES DA GRANDE ARACAJU.

| SISTEMA | | PRODUÇÃO (L/S) | ETA |
|-------------|--|----------------|-----------------|
| ATUAL | CABRITA | 240,00 | CABRITA |
| | POXIM | 557,00 | POXIM |
| | SÃO FRANCISCO | 1.272,00 | |
| | Setor RO | 900,00 | J. EDNALDO |
| | Setor R9 | 192,00 | OVIÉDO TEIXEIRA |
| | Empresas ao longo da adutora (Vale do Rio Doce, FAFEN) | 180,00 | |
| | IBURA I - FONTE DE ENCOSTA | 172,00 | |
| | IBURA II - POÇOS | 167,00 | |
| | Mussuca (3 poços) | 100,00 | |
| | Estiva (2 poços) | 67,00 | |
| SUB TOTAL 1 | | 2.408,00 | |
| AMPLIAÇÃO | IBURA II - POÇOS | | |
| | Mussuca (4 poços) | 133,00 | |
| | Estiva (4 poços) | 133,00 | |
| | SUB TOTAL 2 | | 266,00 |
| TOTAL | | 2.674,00 | |

Tabela C3 - CONSUMO DE ÁGUA POR REGIÃO- GRANDE ARACAJU. 1999

| REGIÃO | CONSUMO ESPERADO PARA 2010 (l/habitante/dia) |
|---|---|
| Centro da cidade e áreas residenciais mais nobres | 170 |
| Áreas imediatamente vizinha à anterior (Classe média e média baixa) | 135 |
| Áreas mais afastadas - Região do Entorno (Classe de baixa renda) | 100 |

Fonte: Plano Diretor de Abastecimento de Água - Grande Aracaju

Sistema de Esgoto de Aracaju

A implantação do Sistema de Esgoto de Aracaju é antiga, com início em 1914. À época, era composta por 20.000 m de rede coletora, 2.000 m de emissário, 3 estações elevatórias e uma estação depuradora do tipo tanque séptico. Esse sistema, que atendia basicamente a região central da cidade, permaneceu praticamente sem ampliação até a década de 80.

Em 1982, foi construído o conjunto habitacional Brigadeiro Eduardo Gomes e a implantação do sistema de esgotos nesse conjunto deveu-se, principalmente, à necessidade de proteção do Rio Poxim, utilizado como manancial de abastecimento para Aracaju. A partir desta época, todos os empreendimentos urbanísticos, quer públicos ou privados, passaram a ser implantados juntamente com o sistema de coleta e tratamento de esgotos.

Em 1983, o governo do Estado realizou estudos quanto à situação sanitária de Aracaju e foi constatada a grave situação em que se encontrava a cidade. Foram definidas as áreas de atendimento prioritário no município e proposta uma divisão das obras do sistema de esgoto em duas etapas: A primeira, executada entre 1984 e 1987, contemplou a construção de rede coletora, estações elevatórias, linhas de recalque e uma lagoa de estabilização. A segunda etapa iniciou-se em 1987 e vem sendo implantada até hoje. Além dos itens anteriores, construiu ainda emissários por gravidade e uma estação de tratamento de esgotos que utiliza o DAFA - Digestor Anaeróbio de Fluxo Ascendente seguido de Lagoas de Maturação.

Paralelamente, outros empreendimentos urbanísticos estavam sendo implantados já dotados do sistema de esgotos, o que resultou em diversos sistemas isolados.

Conforme já mencionado, todo o esgoto coletado em Aracaju é tratado, apesar de não haver rede pública de atendimento para quase 50% da população urbana. O restante das residências unifamiliares utiliza fossas e sumidouros, o que não é recomendável uma vez que a cidade fica instalada, em grande parte, em uma planície fluvio-marinha, com ocorrência de mangues, baixios inundáveis e pequenas ilhas em canais estuarinos.

Já os prédios residenciais e hotéis vêm utilizando o sistema de fossa séptica, seguida por filtro anaeróbio, com posterior lançamento dos efluentes no sistema de drenagem pluvial. Esse processo, considerado como tratamento secundário, não atinge índices satisfatórios de remoção de coliformes, tornando-se mais uma fonte de poluição a agravar a situação, já bastante crítica, de qualidade da água dos rios e das praias de Aracaju.

Visando a complementação do Sistema, em 1990 foi elaborado o Estudo de Concepção do Sistema de Esgotamento Sanitário de Aracaju, que incluía também os municípios limítrofes: São Cristóvão, Nossa Senhora do Socorro e Barra dos Coqueiros. Neste estudo foi prevista a concentração dos esgotos de toda a área de projeto em dois pontos: um ao Norte e outro ao Sul da cidade, onde seriam implantadas as estações de tratamento de esgotos que, dada a disponibilidade de área, poderiam empregar processos mais econômicos, como as lagoas de estabilização.

Entretanto, o custo de transporte dos esgotos ficou de tal forma elevado, que a DESO, juntamente com a equipe de elaboração do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano, decidiu optar por sistemas de tratamento descentralizados.

O sistema de esgotos de Aracaju passou a ser avaliado de acordo com as principais bacias de drenagem: a do rio Sergipe, a do rio Poxim, a do rio do Sal e a do rio Vaza-Barris. Esta perspectiva permitiu analisar e classificar as bacias, considerando diversos aspectos envolvidos, como: qualidade da água do corpo receptor, grau de ocupação da bacia, uso potencial do corpo receptor e da bacia, preservação do equilíbrio ecológico-aquático. As prioridades estabelecidas pelo Estudo são as seguintes:

- Prioridade I: área da localidade que drena para a foz do rio Sergipe. A implantação do sistema se justificaria plenamente pela redução dos coliformes a níveis aceitáveis para os pescadores locais e para permitir a balneabilidade das praias: 13 de julho, Coroa do Meio, Praia dos Artistas e Atalaia Velha.
- Prioridade II: área que drena para o rio Poxim. A implantação do sistema de esgotos irá proporcionar uma melhoria da qualidade da água das praias citadas anteriormente, mas principalmente, possibilitará a eliminação dos esgotos do rio Poxim que vêm prejudicando os manguezais e reduzirá o risco de contaminação dos moradores das margens durante as enchentes.
- Prioridade III: área que drena para o rio do Sal. Esta área possui características semelhantes à área de Prioridade II, porém, atualmente, menos ocupada e, conseqüentemente, menos poluída. A implantação do sistema irá beneficiar a Praia do Siri e o próprio corpo receptor.
- Prioridade IV: área que drena para o rio Vaza-Barris. Esta área encontra-se, atualmente, pouco ocupada e, por possuir solos

com alto coeficiente de infiltração, o uso de solução individual do tipo fossa e sumidouro é adequado. É de extrema importância a preservação desta região, uma vez que a mesma é considerada como a mais promissora para interesse turístico e ecológico.

Energia Elétrica

A ENERGIPE foi criada em 1959, àquela época denominada Empresa Distribuidora de Energia em Sergipe S/A. Em dezembro de 1997, o grupo Cataguazes-Leopoldina, em parceria com empresas americanas, adquiriu o controle acionário da ENERGIPE, dentro do processo de privatização da empresa. Em janeiro de 2000, houve o ingresso da Alliant Energy na participação acionária da ENERGIPE.

Os dados básicos do sistema de distribuição da ENERGIPE, em 1999 e segundo a própria empresa, podem ser resumidos a partir das seguintes informações:

| | |
|--------------------------------------|---------------------------|
| • Transmissão | |
| Tensão (KV) | 69 230 |
| Linhas Aéreas (Km) | 875 (69 kV) 7 (230 kV) |
| • Subestação | |
| Capacidade Instalada (MVA) | 400 |
| Relação de Transformação (KV/KV) | 69/13,8 |
| Número de Subestações | 21 |
| • Distribuição | |
| Área de Concessão (Km ²) | 17.413 |
| População Atendida | 1.470.000 |
| Número de Consumidores | 382.735 |
| Municípios Atendidos | 63 |
| Número de Transformadores | 9.336 |
| Capacidade Instalada (MVA) | 338 |
| Extensão Redes (Km) – Alta Tensão | 6.008 |
| Extensão Redes (Km) – Baixa Tensão | 5.908 |

O fornecimento de energia nos demais municípios do Estado é de responsabilidade da SULGIPE – Companhia Sul Sergipana de Eletricidade.

Sistema de Transporte Aéreo

Concluídas as obras o Complexo Aeroportuário de Aracaju passou a oferecer os seguintes benefícios:

- Área do Sítio Aeroportuário: 5.973 m²

- Área Construída: 8.000 m² (2 pisos)
- Distâncias: 11 km do Centro e
3 km da praia de Atalaia
- Classificação: 2ª Categoria
- Pista 11/29: 2.200 x 45m
- Localização: 10°59'8" S e 37°4'25"W
- Operação: 24 horas
- Sigla: IATA – AJU
- Pátio de Aeronaves 25.029 m² (4 aeronaves
médias e 11 aviões
pequenos)
- Iluminação Noturna: Farol Rotativo
- Sala de Embarque e Desembarque: D2
- Balcões de Check-in: 16
- Lojas / Estabelecimentos: 28
- Vagas Estacionamento Automóveis 300
- Capacidade: 800.000 passageiros / ano

Para o monitoramento de segurança interna está instalado um circuito fechado de televisão. Para a segurança dos vôos está instalado um sistema informativo, balanças eletrônicas, check-in informatizado, raio-x para inspeção de bagagem, detetores de metais, esteiras e carrossel automático de bagagens e sistema de combate a incêndios.

O aeroporto dispõe para seu abastecimento de uma subestação de 15.000 RVA, grupo de geradores e reservatório de água com capacidade de armazenamento de 270 metros cúbicos.